

# Policiais Federais ameaçam greve

**Rafania Almeida**

Os trabalhos da Polícia Federal foram interrompidos ontem pela manhã por um ato público que reuniu, diante do edifício-sede, cerca de mil agentes. Os policiais cobram o pagamento da segunda parcela do reajuste salarial prometido em 2006. Também são contra anteprojeto de lei que, acreditam, prevê demissão de 2 mil policiais.

Os manifestantes deram prazo de 30 dias para o Ministério da Justiça se manifestar e negociar as exigências. Caso contrário, cerca de 13 mil servidores da Polícia Federal poderão cruzar os braços por tempo indeterminado.

Segundo o presidente do Sindicato dos Policiais Federais do DF (Sindipol), Luís Cláudio Avelar, o ato ocorreu simultaneamente em outras capitais. Se o anteprojeto for para votação, a categoria entrará em greve, ameaçou.

– Somos contra esse projeto que demite cerca de 2 mil servidores. Queremos que vá

para o lixo. Se passar, os funcionários com menos de três anos de carreira irão para a rua. Na prática, serão extintos os cargos de escrivão e papiloscopista – disse.

De acordo com o presidente, pelo menos 200 alunos do curso de escrivão na academia da Polícia Federal, que estarão formados em dois meses, correm o risco de demissão tão logo comecem a trabalhar. O gasto com a formação destes profissionais é, em média, de R\$ 5 mil mensais por aluno, retirados dos cofres públicos.

Além do risco de demissão, os servidores lutam para receber o reajuste salarial assegurado em acordo de 2005. O governo se comprometeu a dar 60% de aumento.

– Pagaram apenas metade do reajuste, 30%, no ano passado. A última parcela, que deveria vir já em dezembro, não chegou. Os trabalhadores da Polícia Federal fazem parte da categoria que menos recebeu aumento nos últimos 10 anos – afirmou Avelar.

Segundo o presidente da Associação Nacional dos Delegados de Polícia Federal, Sandro Avelar, ao menos 60% dos servidores receberam reajuste inferior a 20%.

– Colegas que participaram de operações importantes que pediram exoneração para ingressar em outras carreiras – queixou-se.

---

**Agentes alegam que governo prometeu alta de 60%, mas pagou apenas 30%**